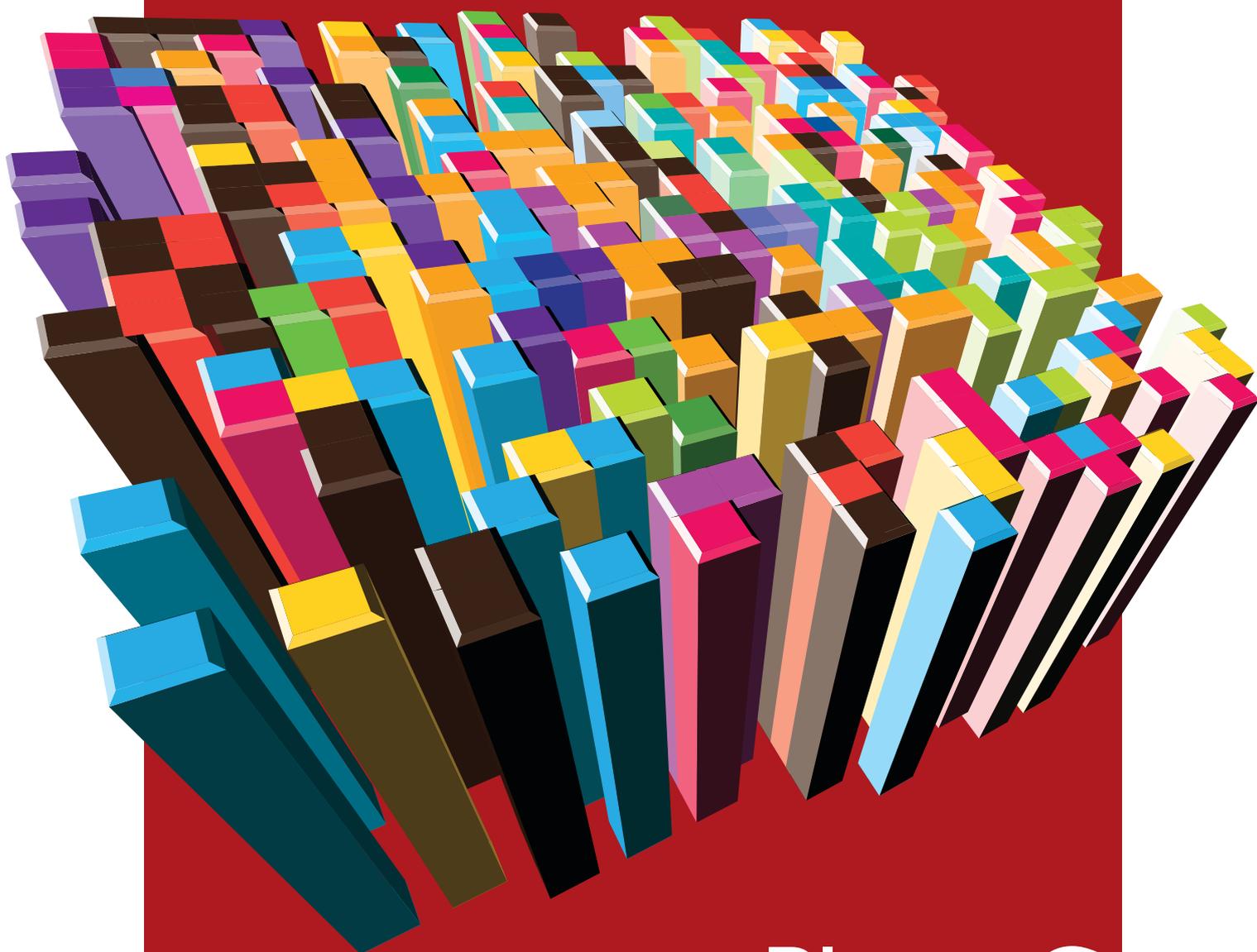


Resumo do Relatório Anual Exercício 2014



Plano C



PSS - Seguridade Social

Apresentação

Este relatório resumo foi elaborado conforme a Instrução Normativa número 13 de 2014 da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC). Informações mais detalhadas sobre as atividades da PSS no ano de 2014 poderão ser consultadas no relatório anual disponível em nosso site www.pssnet.com.br.

1 Mensagem aos Participantes

O ano de 2014 foi novamente delicado para os fundos de pensão, com mais deterioração na situação fiscal do país, continuidade do aumento das taxas de juros Selic pelo Banco Central, perspectiva de baixo crescimento e uma disputa eleitoral intensa, a qual provocou muita turbulência no mercado financeiro.

Apesar disso, as rentabilidades dos investimentos do Plano C da PSS apresentaram resultados satisfatórios, mas, como esses investimentos visam a complementação da aposentadoria, é importante também examinar seus desempenhos no médio e longo prazo. Por isso, estão demonstradas abaixo as rentabilidades de 2014, e dos últimos 5 e 10 anos.

	RENTABILIDADES - %		
	1 ano	5 anos	10 anos
PLANO C			
Renda Fixa	14,03	72,06	253,42
Renda Variável	-3,28	-15,67	146,98
Indicadores			
SELIC	10,91	59,54	202,22
POUPANÇA	7,02	39,23	105,00
INFLAÇÃO (*) +6% AO ANO	13,27	80,46	198,25
MÉDIA FUNDOS DE PENSÃO (**)	7,07	58,66	250,85
INFLAÇÃO (*)	6,86	34,85	66,54
IBOVESPA	-2,91	-27,10	90,89

(*) Inflação - Índice IPC-DI - FGV

(**) Fonte: ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar

Por outro lado, após os estudos técnicos elaborados pelo atuário, os quais são exigidos pela legislação, as provisões para pagamento de benefício definido do Plano, conhecidas como reservas matemáticas, foram recalculadas, considerando-se uma tábua de mortalidade mais conservadora (AT 2000 Basic suavizada em 10%) e uma taxa de juros atuarial de 5,21% ao ano. Com isso, em 2014, houve um aumento dessas obrigações de R\$ 76 milhões para R\$ 93 milhões.

Apesar do aumento das obrigações de benefício definido, o plano encerrou 2014 em situação sólida, com um saldo no Fundo Especial de R\$ 129 milhões, que representa 139% das suas obrigações.

No mês de junho foi realizada na sede da PSS uma reunião presencial com os participantes do Plano, objetivando a apresentação dos resultados de 2013 e o esclarecimento de dúvidas.

No mês de agosto foi concluído o processo de retirada de patrocínio da Patrocinadora TP Vision Indústria Eletrônica Ltda, que havia sido iniciado em 2013.

Com o objetivo de oferecer aos participantes mais uma opção de perfil de investimento, foi criado o "Perfil de Curto Prazo", que evita as eventuais oscilações de rentabilidade dos demais perfis de investimento.

No restante desse relatório poderão ser analisadas detalhadamente mais informações relativas à gestão do Plano.

Boa leitura!
Diretoria Executiva

2 Patrocinadoras

PSS - Seguridade Social
Inbraphil – Inds. Brasileiras Philips Ltda.
Philips do Brasil Ltda.
Philips Eletrônica do Nordeste Ltda.
Philips Medical Systems Ltda.
Sopho Business Communications - Soluções Empresariais Ltda.

Dixtal Biomédica Indústria e Comércio Ltda.
Dixtal Tecnologia Indústria e Comércio Ltda.
Tecso Informática Ltda - incorporada pela Philips Clinical Informatics em 2014
Philips Clinical Informatics – Sistemas de Informação Ltda.
Woox Innovations Indústria Eletrônica Ltda*.

* Única patrocinadora não solidária. Portanto, possui parecer atuarial específico, o qual pode ser consultado no Relatório Anual Completo, disponível no site da PSS, na página 29.

3 Órgãos Estatutários

A direção da PSS é exercida pelo Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva de acordo com as atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social. As responsabilidades, bem como, a composição desses órgãos em dezembro de 2014, são as seguintes:

Conselho Deliberativo:

Órgão responsável pelas diretrizes da Entidade.

Euben Silveira Monteiro Junior - Presidente
Bruno Ferreira Ferraz de Camargo - Secretário
Márcio Avila Barbosa
Maurício Pereira Vilchez - Representante dos Participantes Ativos
Nelson Kenso Takamine
Osvaldo Pasqual Castanha - Representante dos Participantes Assistidos

Conselho Fiscal:

Órgão responsável pela fiscalização da Entidade.

Alexandre Quinze - Presidente
Edson Minto Dias
José Francisco de Alvarenga - Representante dos Participantes e dos Assistidos

Diretoria Executiva:

Órgão responsável pela administração da Entidade.

José Carlos Graveiro Cadima - Diretor Administrativo
Luiz Augusto Bastos Dias da Silva - Diretor Gerente e Financeiro
- Administ. Estatutário Tecnic. Qualificado (AETQ)
Wagner Friia - Diretor de Seguridade

4 Plano Previdenciário

Plano C - Contribuição Variável (CV)

Nesse plano, aberto para novas adesões desde 1996, os participantes definem o valor das contribuições que farão ao longo dos anos. O valor do benefício é calculado sobre o saldo de conta total, montante acumulado durante o período de contribuição e acrescido da rentabilidade obtida nos investimentos realizados. Quanto maior o período e o valor da contribuição, maior é o benefício.

A contribuição mensal varia de 3% a 8% sobre o salário, de acordo com o percentual escolhido pelo participante, o qual define a contribuição, de mesmo valor, a ser paga pela patrocinadora e, além disso, há a possibilidade de o participante efetuar contribuições voluntárias mensais.

O saldo de conta total, base para o cálculo do benefício, é formado pelas contribuições do participante, da patrocinadora, das contribuições voluntárias e da rentabilidade dos investimentos.

5 Quadro de Participantes e Assistidos

Em 31 de dezembro de 2014 a posição de participantes era:

Patrocinadora	Ativos	Assistidos	Total	
			2014	2013
Philips	1.533	297	1.830	2.284
Woox	252	3	255	-
Sopho	83	9	92	105
TP Vision (não solidária)	-	-	-	238
LP Displays (*)	14	37	51	51
Atos Brasil (*)	9	19	28	29
Jabil (*)	29	1	30	31
Autopatrocínio	221	-	221	251
BPD (Vesting)	187	-	187	252
Auxílio Doença	-	27	27	39
Total	2.328	393	2.721	3.280

(*) Inclui participantes remanescentes dos planos de retirada de patrocínio.

6 Demonstrações Financeiras

6.1 Demonstração do Ativo Líquido e do Resultado Acumulado

R\$ MIL

Descrição	2014	2013	Varição (%)
1 - Ativos (disponível, recebível e investimento)	983.878	943.841	4,24
- Disponível	247	342	(27,78)
- Recebível	997	1.082	(7,86)
- Investimento	982.634	942.417	4,27
2 - Obrigações (*)	1.044	890	17,30
3 - Ativo Líquido (1-2)	982.834	942.951	4,23
4 - Provisões matemáticas (**)	851.922	807.001	5,57
5 - Fundos previdenciais (***)	130.912	135.950	(3,71)
6 - Superavit/déficit técnico (3-4-5)	-	-	-

PARA MAIS INFORMAÇÕES
VER PÁG. 22 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE DA PSS

(*) Exigível Operacional + Contingencial
(**) Benefícios a Pagar
(***) Fundo Especial e Fundos de Retirada de Patrocínio

6.2 Demonstração da Mutação do Ativo Líquido

R\$ MIL

Descrição	2014	2013	Varição (%)
1 - Ativo Líquido - início do exercício	942.951	1.018.042	(7,38)
2 - Adições (*)	108.476	75.470	43,73
3 - Destinações (**)	(68.593)	(150.561)	(54,44)
4 - Ativo líquido - final do exercício	982.834	942.951	4,23

PARA MAIS INFORMAÇÕES
VER PÁG. 23 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE DA PSS

(*) Contribuições + Reversão de Contingência + Resultados Positivos dos Investimentos

(**) Pagamento de Benefícios + Resgate Participantes + Resultados Negativos dos Investimentos + Constituição de Contingência

6.3 Opinião do Auditor

"Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefício apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da PSS - Seguridade Social em 31 de dezembro de 2014 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc)."

São Paulo, 20 de março de 2015.

PriceWaterHouseCoopers – Auditores Independentes

PARA MAIS INFORMAÇÕES
VER PÁG. 41 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE DA PSS

6.4 Outras Observações sobre as Demonstrações Financeiras

Conforme exigido pela legislação, informamos que não há inadimplência de contribuições dos patrocinadores e nem dívida contratada com os mesmos. Além disso, sobre as demonstrações contábeis não há opinião modificada ou parágrafo de ênfase no relatório do auditor independente e nem apontamentos e recomendações dos Conselhos Fiscal e Deliberativo.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
VER PÁG. 59 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE DA PSS

7 Avaliação da Situação Atuarial

7.1 Taxa Real de Juros Utilizada

O estudo técnico elaborado pela Towers Watson (atuário) indicou capacidade de rentabilização dos ativos a 5,21% ao ano, abaixo do máximo permitido (5,50% ao ano), conforme previsto na resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela resolução CNPC 09/2012, e a instrução nº 07/2013. Com base nesse estudo, o Conselho Deliberativo aprovou a taxa real de juros (a meta atuarial) do Plano C para o cálculo atuarial de 2014, que, de 5,75% ao ano em 2013, passou para 5,21% ao ano.

7.2 Demais Hipóteses Econômicas e Financeiras

Projeção do crescimento real de salário	2,50% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo	
<input type="checkbox"/> Salários	98%
<input type="checkbox"/> Benefícios do plano	98%

7.3 Hipóteses Biométricas e Demográficas

Tábua de Mortalidade Geral (*)	AT – 2000 Basic suavizada em 10%
Tábua de Mortalidade de Inválidos	CSO – 1958
Tábua de Entrada de Invalidez	RRB – 1944 modificada
Tábua de Rotatividade (**)	Experiência PSS ju/2012 a jun/2014
Tábua de Morbidez	Experiência Towers Watson

(*) Substituiu a AT 2000 Basic adotada em 2013.

(**) Substitui a Tábua (experiência das patrocinadoras da PSS nos anos de 2005 a 2009) adotada em 2013.

7.4 Variação do Passivo Atuarial

Apesar da alteração na Tábua de Rotatividade ter provocado uma redução no valor das obrigações de benefícios a conceder, o aumento nas provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder (vide item 6.1) foi acarretado principalmente pela diminuição da taxa real anual de juro, que passou de 5,75% para 5,21%, e pela alteração da Tábua de Mortalidade para AT 2000 Basic suavizada em 10%.

7.5 Superávit Técnico do Plano

Em 31 de dezembro de 2014 o resultado do plano foi zero (vide item – 6.1), dada a sua forma de contabilização, que estabelece que ele é igual ao total dos investimentos, menos o total de contas dos participantes, menos a provisão matemática de benefícios de risco/sobrevivência após 85 anos, menos os fundos de retirada de patrocínio e menos o Fundo Especial. Destacamos que o saldo do Fundo Especial terminou o exercício com o valor de R\$ 129 milhões. Uma parte desse fundo, denominada de Fundo Especial reavaliado (R\$ 111 milhões), será utilizada para o pagamento de benefícios de risco do plano e outra parte, denominada de Fundo Especial – Redução de contribuições das patrocinadoras (R\$ 18 milhões), será utilizada para custear as contribuições das patrocinadoras solidárias em 2015.

7.6 Conclusão do Atuário

“Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios C da PSS - Seguridade Social, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos”.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2015.
Towers Watson Consultoria Ltda.

PARA MAIS INFORMAÇÕES VER
PÁGS. 23 A 34 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE DA PSS

8 Demonstrativos dos Investimentos

8.1 Gestão Externa (Terceirizada)

Segmento	R\$ MIL		Percentual (%)				
	Patrimônio	Despesas Administrativas	Distribuição no Plano	Distribuição entre Gestores	Rentabilidade Líquida	Índice de Referência ⁽¹⁾	Divergência não Planejada ⁽²⁾
RENDA FIXA							
FUNDO/GESTOR							
- Fidelidade L FI RF Previdenciário Longo Prazo / HSBC ⁽³⁾	151.706	276	15,44	20,03	14,26	14,24	0,02
- Life FI Renda Fixa Longo Prazo / BTG Pactual ⁽³⁾	151.469	519	15,41	20,00	14,16	14,24	(0,08)
- FI Renda Fixa Multiply Longo Prazo / Santander ⁽³⁾	151.005	266	15,37	19,94	13,85	14,24	(0,39)
- FI Renda Fixa Ideal Longo Prazo / Sul América ⁽³⁾	151.226	273	15,40	19,97	13,88	14,24	(0,36)
- Futuro Previdenciário Renda Fixa FI / Itaú ⁽³⁾	151.881	271	15,47	20,06	14,05	14,24	(0,19)
VALOR A RECEBER	40.000		4,07				
TOTAL⁽⁴⁾	797.287	1.605	81,16	100,00	14,03	14,24	(0,21)

(1) 15% IMAC + 85% IMAB

(2) Divergência não planejada é a diferença entre a rentabilidade do segmento e o índice de referência.

(3) Esse fundo, tem como único cotista o Fundo de Investimento em cotas (FIC) Fox, gerido pela Sul América Investimentos DTVM S/A, que por sua vez tem como único cotista a PSS.

(4) Fundo Fox Renda Fixa FICFI.

Segmento	R\$ MIL		Percentual (%)				
	Patrimônio	Despesas Administrativas	Distribuição no Plano	Distribuição entre Gestores	Rentabilidade Líquida	Índice de Referência ⁽¹⁾	Divergência não Planejada ⁽²⁾
RENDA VARIÁVEL FUNDO/GESTOR							
- Bradesco FIA Ideal / Bradesco ⁽³⁾	35.816	163	3,64	20,10	(3,92)	(2,91)	(1,01)
- Life FI Em Ações / Western ⁽³⁾	35.375	128	3,60	19,85	(4,60)	(2,91)	(1,69)
- Luxor Ações FI / Itaú-Unibanco ⁽³⁾	35.839	206	3,65	20,11	(4,64)	(2,91)	(1,73)
- Previdência "B" FI Em Ações / BTG Pactual ⁽³⁾	36.507	741	3,72	20,48	2,01	(2,91)	4,92
- FIA Multiply Variable / BNP Paribas ⁽³⁾	34.689	223	3,53	19,46	(5,02)	(2,91)	(2,11)
TOTAL⁽⁴⁾	178.226	1.461	18,14	100,00	(3,28)	(2,91)	(0,37)

(1) 100% IBOVESPA

(2) Divergência não planejada é a diferença entre a rentabilidade do segmento e o índice de referência.

(3) Esse fundo, tem como único cotista o Fundo de Investimento em cotas (FIC) Eagle, gerido pela Sul América Investimentos DTVM S/A, que por sua vez tem como único cotista a PSS.

(4) Eagle Fundo de Investimento em Cota de FI em Ações.

8.2 Gestão Interna (Própria)

Segmento	R\$ MIL	Percentual (%)			
		Distribuição no Plano	Rentabilidade	Índice de Referência ⁽¹⁾	Divergência não Planejada ⁽²⁾
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	7.121	0,70	13,02	12,36	0,66

PARA MAIS INFORMAÇÕES
VER PÁG. 35 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE DA PSS

(1) IPC-DI/FGV + 5,21% ao ano

(2) Divergência não planejada é a diferença entre a rentabilidade do segmento e o índice de referência.

9 Demonstrativo de Rentabilidade por Perfil

RENTABILIDADE ACUMULADA					
Perfil/Período	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	120 meses
Ultraconservador ⁽²⁾	14,03%	2,74%	27,92%	72,06%	-
Conservador	10,59%	-0,49%	21,88%	50,60%	239,96%
Moderado	8,00%	-2,94%	17,26%	35,76%	225,80%
Agressivo	5,40%	-5,44%	12,62%	22,05%	209,01%
Selic	10,91%	20,02%	30,20%	59,54%	202,22%
Bovespa	-2,91%	-17,96%	-11,90%	-27,10%	90,89%
CDI	10,83%	19,77%	29,84%	59,03%	200,53%
Caderneta de Poupança	7,02%	13,78%	21,26%	39,23%	105,00%
Caderneta de Poupança MP 567/12 ⁽³⁾	7,02%	13,09%	-	-	-
IPC-DI + 6% ao ano ⁽¹⁾	13,21%	26,73%	42,21%	79,56%	197,91%

(1) Coeficiente atuarial do plano corrigido pelo IPC-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

(2) Perfil desde jan/2010.

(3) Medida Provisória nº 567/2012 que alterou as regras da poupança para novos depósitos feitos a partir de 04/05/2012.

RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.

10 Demonstrativo de Gestão

10.1 Plano de Gestão Administrativa (PGA) - Interna

DESCRIÇÃO	R\$ MIL		
	2014	2013	Variação %
I. Custeio da Gestão Administrativa (Receitas)	2.700	2.432	11,02
Custeio Administrativo dos Investimentos	2.700	2.432	11,02
2. Despesas Administrativas (Previdencial e Investimentos)	2.700	2.432	11,02
Pessoal e encargos	1.490	1.276	16,77
Serviços de terceiros	862	795	8,43
Despesas gerais	141	155	(9,03)
Contingências	126	114	10,53
Tributos	80	80	-
Depreciações e amortizações	1	12	(91,67)
Despesas Administrativas (2) / Ativo do Plano (Item - 6.1.1)	(*) 0,27	(*) 0,26	

* Inferior ao limite de 0,40% estabelecido pelo Conselho Deliberativo no RPGA (Regulamento do Plano de Gestão Administrativa).

10.2 Gestão de Investimentos – Externa (Terceirizada)

DESCRIÇÃO	R\$ MIL		
	2014	2013	Variação %
Taxa Administrativa	985	1.053	(6,46)
Taxa Performance	860	-	100,00
Corretagem	363	332	9,34
Custódia	341	364	(6,32)
Despesas Gerais	246	251	(1,99)
Taxa de Fiscalização CVM	215	245	(12,24)
Auditorias	56	71	(21,13)
TOTAL	3.066	2.316	32,38

Política de Investimentos Vigente em 2014

(aprovada pelo Conselho Deliberativo em 12 de dezembro de 2013)

A Política de Investimentos de 2014 tem como objetivo definir as diretrizes dos investimentos do Plano C para os gestores, o custodiante dos recursos, os órgãos reguladores, os participantes e os beneficiários.

Alocação de recursos

Os recursos do Plano C serão alocados nos segmentos de Renda Fixa e de Renda Variável, através dos chamados fundos de investimentos exclusivos, ou seja, nos quais a PSS é a única cotista. Conforme a opção de cada participante o seu saldo de conta será investido proporcionalmente nesses dois segmentos. Adicionalmente, para os recursos que não fazem parte do saldo de conta dos participantes haverá alocação no segmento de Empréstimos.

As alocações ocorrerão conforme os limites abaixo:

Renda Fixa - No máximo 100% e no mínimo 50% dos recursos do Plano estarão alocados nesse segmento.

Renda variável - No máximo 50% dos recursos do Plano estarão alocados nesse segmento.

Empréstimos - No máximo 5% dos recursos do Plano estarão alocados nesse segmento. O limite para as operações com cada um dos participantes ativos e assistidos será de cinco e duas vezes o salário/benefício, respectivamente. A taxa de juros cobrada será igual à IPC/DI da FGV + 6% ao ano. Além disso, será cobrada, no ato da liberação de cada empréstimo, uma taxa administrativa.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
VER PÁGS. 37 A 40 DO
RELATÓRIO ANUAL NO SITE PSS

12 Descrição dos Perfis de Investimento

Perfil de investimento é uma classificação subjetiva quanto à pré-disposição do participante em assumir riscos. Por outro lado, risco é a possibilidade da ocorrência de um evento adverso que resulte direta ou indiretamente em perda econômica. Para assumir mais risco é necessária uma expectativa de retorno superior. A adequação de um perfil de investimento dependerá da fase de vida do participante, de suas expectativas e do risco que está disposto a correr para atingi-las.

Os perfis de investimento oferecidos pelo Plano C em 2014 foram os seguintes:

Perfil D - Ultraconservador: nesse perfil a carteira de investimentos é 100% composta por títulos de renda fixa públicos e privados, na maioria indexados à variação da inflação. É um investimento para quem procura obter um ganho acima da inflação no longo prazo. Tende a ser um perfil de investimento adequado para participantes já suplementados ou que estão próximos da suplementação. É o perfil da PSS com menor risco.

Perfil A - Conservador: nesse perfil 80% da carteira de investimentos é composta por títulos de renda fixa públicos e privados e 20% de renda variável (ações cotadas em bolsa). Tende a ser um perfil de investimento adequado para participantes próximos da suplementação. Possui risco superior ao perfil Ultraconservador.

Perfil B - Moderado: nesse perfil 65% da carteira de investimentos é composta por títulos de renda fixa públicos e privados e 35% de renda variável (ações cotadas em bolsa). Tende a ser um perfil de investimento adequado para participantes que estão a um prazo razoavelmente distante da suplementação. Possui risco superior aos perfis Ultraconservador e Conservador.

Perfil C - Agressivo: nesse perfil 50% da carteira de investimentos é composta por títulos de renda fixa públicos e privados e 50% de renda variável (ações cotadas em bolsa). Tende a ser um perfil de investimento adequado para participantes que estão a um prazo distante da suplementação. É o perfil da PSS com maior risco e conforme o regulamento do Plano C não pode ser escolhido por participantes com mais de 55 anos de idade.



PSS - Seguridade Social

www.pssnet.com.br

Rua Dr. Rafael de Barros, 209 - 11º andar - Conj.112 - Paraíso - São Paulo - SP
CEP: 04003-041 - PABX: (11) 3594-6150